



Revista Latino-Americana de Enfermagem

ISSN: 0104-1169

rlae@eerp.usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

Soubhia, Zeneide; Caron Ruffino, Márcia; Dessunti, Elma Mathias
Relatório de atividade acadêmica como recurso de aprendizagem da pesquisa
Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 13, núm. 2, marzo-abril, 2005, pp. 269-273
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421843021>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Artigo de Atualização

RELATÓRIO DE ATIVIDADE ACADÊMICA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DA PESQUISA

Zeneide Soubhia¹
Márcia Caron Ruffino²
Elma Mathias Dessunti¹

Soubhia Z, Ruffino MC, Dessunti EM. Relatório de atividade acadêmica como recurso de aprendizagem da pesquisa. Rev Latino-am Enfermagem 2005 março-abril; 13(2):269-73.

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar os relatórios de atividades acadêmicas quanto à estrutura e habilidades mentais desenvolvidas pelos graduandos de duas propostas curriculares do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Participaram do estudo 83 alunos; 39 do Currículo de Transição e 44 do Currículo Integrado. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de registro que contempla os tópicos do relatório, em dezembro de 2002, dos alunos do Currículo de Transição, e em dezembro de 2003, dos alunos do Currículo Integrado. Os resultados, apresentados na forma de frequência percentual, apontam que os alunos do Currículo Integrado elaboraram o relatório de atividade acadêmica com estrutura mais adequada que o dos alunos do Currículo de Transição. Esse grupo de graduandos também desenvolveu raciocínios mais complexos, especialmente no tópico "desenvolvimento". Conclui-se que as intervenções junto aos alunos do Currículo Integrado propiciaram melhor desenvolvimento nessa estratégia de ensino.

DESCRITORES: avaliação de desempenho; pesquisa; alunos de enfermagem; relatório; enfermagem

ACADEMIC ACTIVITY REPORT AS A STRATEGY FOR LEARNING RESEARCH

This study aimed to analyze academic activity reports about the structure and mental abilities developed by graduate students of two nursing curriculums proposals at a Brazilian university. The study was based on 83 students: 39 from the Transition Curriculum (group I) and 44 from the Integrated Curriculum (group II). Data were collected through a registration card with topics from the December 2002 report by group I and the December 2003 report by group II. The results, presented as frequency percentages, showed that group II elaborated the academic activity report with a better structure than group I. This group also developed a more complex reasoning, especially in the "development" topic. Interventions with group II present a better development in this teaching strategy.

DESCRIPTORS: performance assessment; research; students, nursing; report; nursing

INFORME DE ACTIVIDAD ACADÉMICA COMO RECURSO DE APRENDIZAJE DE INVESTIGACIÓN

La finalidad de este trabajo fue analizar los informes académicos respecto a la estructura y habilidades mentales desarrolladas por graduandos en dos propuestas curriculares del Curso de Enfermería de la Universidad Estadual de Londrina, Brasil. Participaron del estudio 83 alumnos: 39 del Currículo de Transición y 44 del Currículo Integrado. Los datos se obtuvieron a través de un formulario de registro que contempla los tópicos del informe, en Diciembre del 2002 para los alumnos del Currículo de Transición y en Diciembre del 2003 para los del Currículo Integrado. Los resultados, presentados en una lista de frecuencia porcentual, indican que los alumnos del Currículo Integrado elaboraran informes académicos con estructura más adecuada que los alumnos del Currículo de Transición. Este grupo de alumnos también desarrolló raciocinios más complejos, en especial en el tópico "desarrollo". Las intervenciones en el grupo del Currículo Integrado permitieron resultados superiores en esta estrategia de enseñanza.

DESCRIPTORES: evaluación del rendimiento; investigación; estudiantes de enfermería; informe; enfermería

¹ Doutor em Enfermagem, Professor da Universidade Estadual de Londrina, e-mail: zeneide@uel.br; ² Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

INTRODUÇÃO

O relatório é uma atividade que tem merecido nossa atenção pelas possibilidades que apresenta para o ensino e a aprendizagem da pesquisa. Num primeiro momento, o relatório consistia em organizar as informações de vários autores, em texto único, para enriquecer os conceitos subsunçores dos diferentes temas estudados pelos alunos. O conceito subsunçor, para alguns autores⁽¹⁻³⁾, é o conceito que serve de ancoradouro para novas informações que vão sendo incorporadas na estrutura cognitiva do indivíduo, no decorrer da sua história, por meio dos processos de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa. À medida que novas informações vão sendo assimiladas, o conceito subsunçor vai-se fortalecendo e tornando-se mais abrangente.

Atualmente, consideramos o relatório como recurso que possibilita ao aluno o exercício de várias habilidades mentais complexas como argumentar, analisar, contrapor, justificar, compor e propor; habilidades essas salientadas como necessárias à formação acadêmica do aluno⁽⁴⁾.

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), criado em 1972, passou por cinco reformas curriculares. Em 1996, ocorreu a quarta reforma curricular que trouxe alterações significativas como: estímulo à interdisciplinaridade, fusão do ciclo básico com o clínico, inserção do aluno nos campos de atuação do enfermeiro desde o primeiro ano do curso. Foi considerado de transição para o Currículo Integrado, para que as dificuldades pudessem ser gradativamente superadas, diminuindo-se resistências e capacitando-se docentes para as mudanças metodológicas pretendidas. Em 2000, o Curso de Enfermagem implantou a quinta reforma curricular, o Currículo Integrado, proposta que encerra a divisão dos conteúdos por disciplina e utiliza a Pedagogia da Problemática como principal recurso de ensino.

O Currículo Integrado está organizado por áreas de conhecimento, consideradas "seivas", que permeiam todos os módulos: comunicação, bioética, trabalho em equipe, metodologia de assistência e metodologia de pesquisa⁽⁵⁾.

Nessa proposta, o papel do aluno é de sujeito ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento⁽⁶⁾. O papel do professor é orientar o processo de aprendizagem, mediante a promoção da aprendizagem significativa e estimulação do raciocínio do aluno.

Nesse contexto, o relatório torna-se um recurso importante de aprendizagem, pois ele representa uma maneira de o aluno elaborar a síntese dos conhecimentos construídos por ele, a partir da busca de informações em várias áreas de conhecimento.

O relatório é uma atividade acadêmica que vem sendo exercitada pelos alunos, com a finalidade de desenvolver as habilidades mentais complexas, de organizar a síntese dos conhecimentos construídos nas unidades dos módulos e de desenvolver a habilidade

escrita; aos poucos, o relatório aproxima-se do formato do artigo científico. As instituições de ensino estão, aos poucos, tomando consciência da importância do ensino da pesquisa na graduação⁽⁷⁾.

Essas considerações levaram-nos ao seguinte problema: Qual é o perfil dos relatórios das atividades acadêmicas dos alunos que estão cursando o último ano do Curso de Enfermagem?

O relatório de atividade acadêmica é um documento escrito no qual se descrevem, sistematicamente, os passos de desenvolvimento de um tema e das atividades junto à comunidade ou da pesquisa científica. Esse documento possui dois aspectos: apresentação e estrutura. A apresentação refere-se ao seu aspecto externo, ao visual; a estrutura diz respeito à distribuição das idéias nos tópicos. Vários autores dividem a estrutura dos documentos científicos em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. São elementos pré-textuais: capa, folha de rosto e anverso da folha de rosto; elementos textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão; e pós-textuais: referências, anexo e glossário⁽⁸⁻¹⁰⁾.

Acreditamos que o relatório, além das características já descritas, é uma obra de arte, e procuramos incentivar os alunos com essa idéia. É arte porque é resultado de outras atividades como o é o estudo de textos, os quais devem ser compreendidos em sua totalidade, deles extraindo-se as idéias principais que serão usadas como ferramentas para compreender a situação em estudo e justificar condutas. É ato criativo porque é capaz de desencadear outros atos criadores⁽¹¹⁾.

O relatório é um recurso importante na formação do aluno em pesquisa, porquanto favorece o desenvolvimento de habilidades em leitura, de conceitos e técnicas relacionados ao trabalho científico, na análise de artigos e produção de textos.

Este tema foi desenvolvido com os seguintes objetivos: analisar os relatórios de graduandos em enfermagem, quanto à estrutura, distribuição das idéias nos tópicos e habilidades mentais desenvolvidas; comparar os desempenhos dos formandos de duas propostas curriculares na elaboração do relatório de atividades acadêmicas.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido com os relatórios produzidos por formandos de duas propostas curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. Foram analisados 39 relatórios dos alunos do Currículo de Transição (C.T.) e 44 dos alunos do Currículo Integrado (C.I.).

O instrumento de registro dos dados do relatório constituiu-se de uma ficha composta por cinco tópicos: título, introdução,

desenvolvimento, conclusão e referências. A coleta dos dados foi realizada no final de dezembro de 2002, para um grupo, e no final de dezembro de 2003, para outro grupo. Analisamos o relatório por meio de duas leituras: na primeira, procuramos tomar conhecimento do conteúdo do trabalho e, na segunda, utilizamos o grifo e as anotações à margem das páginas, para identificar as idéias de cada tópico.

Os dados foram organizados em uma tabela de frequência que apresenta os dados brutos, a proporção de acertos e o grau de significância. Para a comparação dos desempenhos entre os dois grupos, utilizamos o teste de Mann-Whitney (χ^2) ou o teste de Fisher.

O projeto que originou este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná, e todos os alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Os dados referentes aos relatórios dos graduandos do Curso de Enfermagem estão apresentados na Tabela 1 e seguem a ordem dos tópicos de um relatório de atividade acadêmica.

Tabela 1 - Distribuição dos acertos na estrutura do relatório de atividade acadêmica pelos graduandos de Enfermagem, UEL, 2004

Estrutura	Idéias básicas	Currículo Transição n=39		Currículo Integrado n=44		qui	gl	P
		sujeitos	%	Sujeitos	%			
Título	Claro	14	35,9	43	97,7	33,92	1	<0,0001
	Conciso	11	28,2	43	97,7	40,95	1	<0,0001
	Concreto	11	28,2	43	97,7	40,95	1	<0,0001
Introdução	Criativo	8	20,5	13	29,5	0,48	1	0,4891
	Apresenta-se título/tema	20	51,3	33	75,0	4,06	1	0,0438
	Definem-se termos/conceitos	17	43,6	27	61,4	1,96	1	0,1618
	Delimita-se o problema	7	17,9	28	63,6	15,87	1	<0,0001
	Faz justificativa	11	28,2	27	61,4	7,87	1	0,0050
	Pessoal	4	10,3	16	36,4	6,34	1	0,0118
	Profissional	5	12,8	27	61,4	18,57	1	<0,0001
	Realidade	4	10,3	25	56,8	17,72	1	<0,0001
	Como considerado p/ autores	11	28,2	16	36,4	0,31	1	0,5775
	Apresenta desenvolvimento	14	35,9	24	54,5	2,19	1	0,1386
	Faz estimulação	1	2,6	4	9,1	Fisher		0,3642
	Definem-se objetivos	22	56,4	38	86,4	7,83	1	0,0052
	Define	13	33,3	33	75,0	12,89	1	0,0003
Desenvolvimento	Descreve	33	84,6	42	95,5	Fisher		0,1394
	Compara autores	13	33,3	5	11,4	4,65	1	0,0310
	Justifica	6	15,4	37	84,1	36,39	1	<0,0001
	Analisa	18	46,2	38	86,4	13,45	1	0,0002
	Julga	17	43,6	38	86,4	15,06	1	0,0001
	Critica	15	38,5	36	81,8	14,63	1	0,0001
	Propõe	14	35,9	35	79,5	14,53	1	0,0001
	Relaciona teoria e prática	30	76,9	39	88,6	1,27	1	0,2591
	Sintetiza	13	31,7	41	93,2	30,00	1	<0,0001
	Relaciona com objetivos	5	12,2	23	52,3	12,68	1	0,0004
Conclusão	com desempenhos	1	2,4	5	11,4	Fisher		0,2067
	com papel do enfermeiro	3	7,3	18	40,9	10,38	1	0,0013
	Fecha raciocínios desenv.	26	63,4	36	81,8	1,77	1	0,1829
	Sugere	6	14,6	23	52,3	10,81	1	0,0010
	Faz citações no texto	25	64,1	38	86,4	4,45	1	0,0349
Referências	Coerentes com citações	24	61,5	25	56,8	0,05	1	0,8315
	com normas da ABNT	25	64,1	40	90,9	7,24	1	0,0071
	Pertinentes	30	76,9	40	90,9	2,09	1	0,1478
	Atualizadas	30	76,9	40	90,9	2,09	1	0,1478
	Específicas	30	76,9	40	90,9	2,09	1	0,1478
Total	36	537	38,3	1079	68,1	266,22	1	<0,0001

Os dados apresentados na Tabela 1 indicam que o desempenho geral na elaboração do relatório foi melhor entre os alunos do Currículo Integrado, com diferença significativa também na análise da maioria das partes que o compõem.

DISCUSSÃO

Em relação ao título, os alunos do C.I. obtiveram melhores

resultados, com diferença significativa em três das quatro variáveis consideradas (clareza, concisão e concretude). A característica criatividade foi a menos utilizada pelos dois grupos, merecendo ser salientada nos momentos de orientação da atividade. Os títulos de trabalhos científicos devem possuir as características citadas, pois eles revelam atributos da personalidade dos autores; portanto, é aconselhável que se dispense o tempo necessário para a elaboração desse aspecto do trabalho⁽¹²⁾.

Na introdução, os conceitos mais desenvolvidos pelos dois

grupos dizem respeito à "apresentação do tema" e a "objetivos", com diferença significativa nos resultados em favor dos alunos do C.I. Esses alunos ainda apresentam melhores desempenhos na "delimitação do problema" e na "justificativa".

No desenvolvimento, a "descrição" foi o recurso mais explorado pelos dois grupos. Quanto à "relação entre a teoria e a prática", não houve diferença significativa entre os grupos. Os alunos do C.I. apresentam resultados superiores, com diferença significativa na maioria dos itens, demonstrando melhor habilidade nessa etapa do relatório. Embora os alunos do C.T. tenham tido melhor desempenho na "comparação das idéias dos autores", percebemos que poucos utilizaram esse recurso, talvez por falta de entendimento da relevância dessa habilidade e por ser a descrição o recurso mais utilizado. Percebemos que os raciocínios mais complexos foram desenvolvidos pelos alunos do C.I. (justifica, analisa, julga, critica e propõe). Apesar da alta percentagem do resultado em "descrever," isso não significa que o aluno incorporou o objetivo do relatório, que não é espaço para cópia, imitação, reprodução, mas, sim, lugar de criatividade.

Esse tópico do relatório merece continuar sendo incentivado e orientado pelos docentes para que os alunos desenvolvam as habilidades de justificar, analisar, argumentar⁽⁴⁾.

Na conclusão, a habilidade de "sintetizar" e "fechar os raciocínios" foram as mais utilizadas pelos dois grupos. Os testes não indicaram diferença significativa em dois itens: "relaciona com os desempenhos" e "fecha os raciocínios desenvolvidos". Percebemos que os alunos do C.I. preocuparam-se em relacionar a conclusão com os objetivos e com o papel da enfermeira. Provavelmente, isso seja consequência da metodologia que estimula o contato com a realidade antes da fundamentação teórica.

A conclusão dos relatórios necessita da atenção dos docentes, os quais devem orientar os alunos a relacionar os temas estudados com os desempenhos ou objetivos, com o papel da enfermeira e fechar os raciocínios desenvolvidos. A conclusão deve ser breve, clara, objetiva e fechar os raciocínios desenvolvidos em torno do problema⁽¹³⁾.

No tópico "referências", os dois grupos alcançaram melhores resultados quando comparados com os desempenhos obtidos nos tópicos anteriores. Parece-nos que esses dados refletem a atenção dos professores com o desenvolvimento da habilidade de organizar as referências.

Na análise global dos dados da Tabela 1, observamos que

os alunos do C.I são superiores aos alunos do C.T. na maioria das variáveis dos tópicos que compõem o relatório.

Os resultados obtidos pelos alunos do C.I. refletem as mudanças do projeto pedagógico desse Currículo. Esses alunos demonstraram ter exercitado várias vezes o relatório e já haver incorporado habilidades como: estrutura, conceitos próprios de cada tópico, e também ter aprendido a valorizar a coerência das partes. O relatório é uma atividade complexa que requer o desenvolvimento de outras habilidades como: domínio de estratégias de estudo, habilidade de síntese e dedicação. É um produto criativo, pois a escolha de conceitos, de autores e a organização do texto são pessoais. Mas criar não é tirar do nada, e sim dar significado pessoal às idéias retiradas dos autores⁽¹⁴⁾.

Salientamos que o relatório é uma atividade que tem sido incentivada pelo grupo de docentes do qual participamos. Com a implantação do atual currículo tivemos várias aproximações de pequenos grupos de alunos, culminando com as atividades do módulo 10 no último ano do curso, com acompanhamento de todos os alunos nas etapas de elaboração do relatório. Provavelmente, a conduta uniforme e sistematizada dos docentes em relação à elaboração dos relatórios tenha resultado no melhor desempenho desses alunos nessa atividade.

A competência na elaboração do relatório exige disciplina que só se adquire com a prática.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados permitem-nos concluir que os títulos dos relatórios dos alunos do Currículo Integrado foram mais claros, concretos e concisos que os dos alunos do Currículo de Transição; na introdução, objetivo e apresentação do tema são aspectos mais desenvolvidos do relatório pelos dois grupos; no desenvolvimento, os raciocínios mais complexos foram mais desenvolvidos pelos alunos do Currículo Integrado; na conclusão, os dois grupos de alunos fecharam os raciocínios desenvolvidos no corpo do relatório; nas referências, os dois grupos demonstraram a compreensão de que elas devem ser atualizadas, específicas e pertinentes.

Considerando todos os tópicos do relatório, os alunos do Currículo Integrado apresentaram resultados superiores aos dos alunos do Currículo de Transição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Soubhia Z. Programa educativo em estratégias de estudo. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1990.
2. Ausubel DP, Novak JD, Hanesian H. Psicologia educacional. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Interamericana; 1978.

3. Moreira MA, Buchweitz B. Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo. São Paulo (SP): Moraes; 1987.
4. Andre MEDA de, Passos LF. Avaliação escolar: desafio e perspectivas. In: Castro AD de, Carvalho AMP, organizadores. Ensinar a ensinar. São Paulo (SP): Pioneira; 2001. p. 177-95.
5. Bogado MLG, Martins JT, Rodrigues IG, Baduy RS, Sato H, Breganó RM. Projeto político pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR): Colegiado do Curso de Enfermagem; 1999.

6. Martins JT, Dellaroza MSG. O currículo integrado do curso de enfermagem da UEL: mito ou realidade. Anais do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil; 2000; Fortaleza (CE). Fortaleza: ABEn; 2000.
7. Carvalho V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 setembro-outubro; 12(5):806-15.
8. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro (RJ): ABNT; 2002.
9. Köche JC. A estrutura dos relatórios. In: Köche JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 17ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1997. p.137-51.
10. Polit DF, Hungler BP. Relatórios de pesquisa: leitura e revisão da literatura científica. In: Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. p.41-65.
11. Freire P. Educação e conscientização. In: Freire P. Educação como prática da liberdade. 19ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1989. p.1-26.
12. Matos FG. O título de um trabalho científico: claro, conciso, concreto e criativo. Ci Cultura agosto 1988; 40(8):778-9.
13. Fachin O. Conclusão. In: Fachin O. Fundamentos de metodologia. 3ª ed. São Paulo (SP): Saraiva; 2001. p. 165-6.
14. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 7ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2000.